

## **Fígado**

### **EP-144 - CARCINOMA HEPATOCELULAR APÓS TRATAMENTO COM ANTIVÍRICOS DE AÇÃO DIRETA: UMA REALIDADE?**

Dantas E.<sup>1</sup>; Coelho M.<sup>1</sup>; Martins C.<sup>1</sup>; Cardoso C.<sup>1</sup>; Mangualde J.<sup>1</sup>; Freire R.<sup>1</sup>; Gamito E.<sup>1</sup>; Alves A.L.<sup>1</sup>; Cremers I.<sup>1</sup>; Oliveira A.P.<sup>1</sup>

1 - Hospital São Bernardo - Centro Hospitalar de Setúbal

#### Introdução

Os novos antivíricos de ação direta (AAD) alteraram o paradigma de tratamento da hepatite C crónica, permitindo taxas de cura elevadas e com poucos efeitos adversos. No entanto, algumas publicações sugerem um aumento da incidência de carcinoma hepatocelular (CHC) "de novo" ou recorrente em doentes com resposta virológica sustentada (RVS) após tratamento.

#### Objectivo

Determinar a taxa de incidência de CHC após tratamento com AAD.

#### Material e métodos

Estudo retrospectivo de doentes seguidos em consulta de Hepatologia e que foram tratados com AAD entre Janeiro/2015 e Dezembro/2016.

#### Resultados

Foram incluídos 123 doentes, tendo sido detetados no total 4 casos de CHC de "novo" (3.2%), com predomínio do sexo masculino e uma idade média de 60 anos. Todos os doentes apresentavam cirrose hepática com um score MELD médio de 9, genótipo 1 em três casos e uma carga viral pré-tratamento elevada. A RVS foi alcançada em 3 casos. O tempo médio para o diagnóstico de CHC foi de 17 meses (após o término do tratamento) através de ecografia abdominal de seguimento.

#### Conclusão

Neste estudo a incidência de CHC foi de 3.2%, todos em doentes com cirrose hepática, o que reforça a necessidade de manutenção de vigilância nestes casos. Permanecem ainda dúvidas se o tratamento com AAD está associado a aumento do risco de CHC, sendo necessários estudos prospetivos com populações mais numerosas.